HISTERIA CELESTE

Relatos sobre meteoros no país

Incidente da semana passada na Rússia aumentou preocupação com fenômenos similares

Cesar Baima
cesar.baima@oglobo.com.br

A queda de um meteoro na Rússia na sexta-feira passada deixou os brasileiros, e em especial os cariocas, com os olhos voltados para o céu. Nos últimos dias, foram vários os relatos de avistamentos de eventos semelhantes. No fim da tarde de domingo, diversas pessoas espalhadas pela Região Metropolitana do Rio fotografaram e filmaram o que acreditavam ser o rastro brilhante de um meteoro. Já ontem foi a vez dos moradores do Espirito Santo e da Região dos Lagos testemunharem o que foi descrito por alguns como "uma bola de fogo" no céu. Segundo os especialistas, no primeiro caso a duração do fenômeno descarta completamente a hipótese de ter sido de fato um meteoro.

— Certamente não é um meteoro porque o objeto se move muito lentamente — afirma Fernando Roig, astrônomo do Observatório Nacional cuja especialidade é o estudo de asteroides, meteoros e cometas. — Depois de algo como o que aconteceu na Rússia, as pessoas começam a ver meteoros em todo lugar. Mas testemunhas disseram que o evento teve uma duração de cinco minutos ou mais, e os meteoros são um fenômeno de passagem muito rápida, contada em questão de segundos.

De acordo com Roig, neste caso o rastro no céu provavelmente é um chamado *contrail*, nuvem de vapor criada pela exaustão dos motores de um avião voando bem alto.

— Além disso, pela hora do dia, a cor avermelhada e brilhante deve ter sido produzida pelo reflexo do Sol, que já estava bem baixo no horizonte — acrescenta.

SEM MOTIVO PARA ALARME

Já o segundo fenômeno suscitou mais dúvidas. Os relatos dão conta de que a "bola de fogo" apareceu e sumiu do céu rapidamente, duração condizente com a queda de um meteoro. Esta mesma rapidez, no entanto, não permitiu que as testemunhas fizessem imagens do evento, o que dificulta sua avaliação. Ainda assim, Roig garante que não há motivos para preocupação.

— Meteoros caem na Terra todo dia — lembra o astrônomo. — Na linguagem vulgar, eles são conhecidos como estrelas cadentes e não são algo difícil de se ver à noite. Mas durante o dia realmente são mais difíceis de serem observados. Se de fato foi um meteoro o que foi visto na Região dos Lagos, certamente foi um objeto um pouco maior, mas ainda assim é uma ocorrência normal e não é nada preocupante.

De acordo com as estimativas mais aceitas pelos cientistas, diariamente caem na Terra cerca de 80 toneladas de material vindo do espaço, ou algo em torno de 30 mil a 40 mil toneladas por ano. A maior parte deste material chega ao planeta na forma de pequenos grãos de poeira, que são incinerados ainda na alta atmosfera produzindo as populares estrelas cadentes noturnas.

Eventualmente, porém, pedaços de material um pouco maiores também entram na atmosfera terrestre, produzindo bolas de fogo mais brilhantes quando se fragmentam e podendo ser vistos de dia. Segundo Paul Chodas, cientista do Programa NEO da Nasa, criado para detectar e monitorar objetos próximos da Terra que possam representar alguma ameaça, as estatísticas apontam que um meteoro do tamanho de uma bola de basquete atinge o planeta todos os dias. Já um com as dimensões de um carro aparece a cada uma ou duas semanas. Mas incidentes como o da Rússia, que envolveu uma rocha espacial com 17 metros de diâmetro e 10 mil toneladas, são bem mais raros, acontecendo em média apenas uma vez a cada cem anos ou mais. ●

FOTOS DO LEITOR JOÃO RICARDO LIMA RODRIGUES

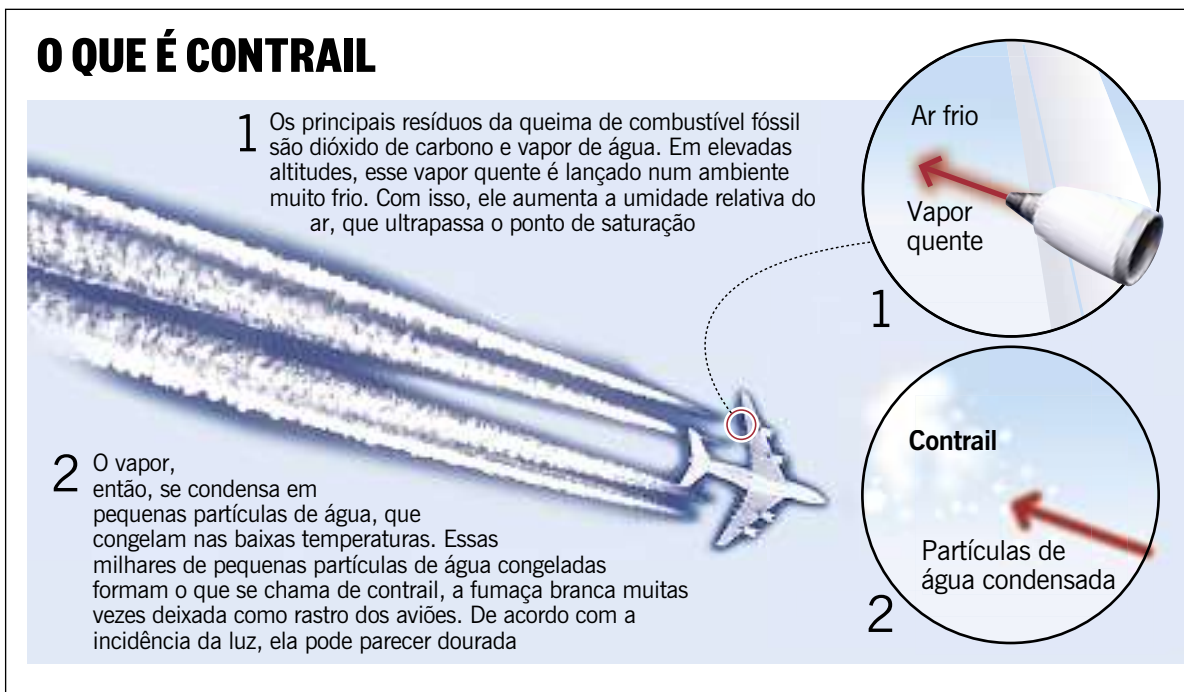


Flagrante. Imagens e vídeos de leitores mostram fenômenos de longa duração, incompatível com queda de meteoro



Equívoco. À distância, rastro de vapor de um avião em grande altitude pode ser confundido com o deixado por um meteoro

O QUE É CONTRAIL



MISTÉRIO NOS CÉUS

BOLA DE FOGO NO CÉU DE CAMPOS

Aloysio Balbi
ciencia@oglobo.com.br

-CAMPOS- Centenas de pessoas que moram no distrito de Ururaí, a 10 quilômetros do centro de Campos, no Norte do estado do Rio, viram uma bola de fogo cruzar o céu na manhã de ontem. O Clube de Astronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFF) disse que se trata mesmo de um meteoro, de dimensões desconhecidas e sem qualquer evidência de localização. O meteoro teria sido visto ainda por moradores das cidades de Aperibé, no Noroeste Fluminense; Macaé e São Pedro da Aldeia, na Região dos Lagos. O 5º Grupamento de Incêndio de Campos recebeu vários chamados e percorreu pontos diferentes de Ururaí, mas nada encontrou.

Segundo o coordenador do Clube de Astronomia do IFF, Marcelo Oliveira, após a queda de um meteoro na Rússia, na semana passada, ela recebeu um alerta da possibilidade de sinais no céu, emitido por um grupo de pesquisa internacional. Após o fenômeno na manhã de ontem, em Campos, o clube está recebendo vários relatos de pessoas que dizem ter visto o meteoro e, com isso, análises e estudos estão sendo realizados.

— A possibilidade é de que o mesmo meteoro tenha passado por todas essas cidades. Ainda não sabemos onde ele caiu. O fenômeno foi visto por volta das 10h10 e ficou visível durante 12 segundos até se desintegrar na atmosfera — disse Oliveira. — O fato de hoje (ontem) é muito parecido com o que ocorreu em 2010, quando um meteoro foi avistado também nas regiões Norte e Noroeste do Rio, caindo na cidade de Varre-Sai.

No último dia 15, o Clube de Astronomia registrou imagens de um meteoro que também teria cruzado a cidade campista. No mesmo dia, um meteoro caiu na Rússia e deixou mais de mil pessoas feridas. Não era o mesmo fenômeno, mas o o clube espera por relatos de pessoas que tenham registrado as duas passagens para que várias perguntas sejam respondidas.

— Alguma coisa incomum está acontecendo. O Clube está recebendo relatos pelo clubedeastronomia@gmail.com, para estudar — disse Oliveira.

Rio sedia encontro mundial de ciência

Conferência discute erradicação da pobreza

O Brasil vai sediar pela primeira vez uma conferência da Rede Mundial de Academias de Ciência (IAP, na sigla em inglês), a partir de domingo. Para a academia brasileira, que será anfitriã do encontro a ser realizado até a próxima terça-feira no Rio, trata-se de uma situação de prestígio para ciência nacional. Também de forma inédita, a conferência colocará em pauta como a ciência pode ser usada para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável.

— De nada adianta pensar só na ponta da ciência, sem o desenvolvimento sustentável. E o sustentável requer que seja justo — assinala o presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Jacob Palis.

Apesar de a ciência nacional não ter uma quantidade de produção de artigos e publicações em revistas à semelhança de potências como China e Estados Unidos, Palis explica que é na qualidade que o Brasil ganha destaque. Física, matemática e engenharia são três expoentes nacionais, na avaliação do presidente da ABC.

CONFERÊNCIA A CADA TRÊS ANOS

A IAP é uma rede global que reúne 106 academias de ciências do mundo. As conferências ocorrem a cada três anos, desde os anos 90. Desta vez, a sétima edição vai reunir 64 cientistas de todo o mundo.

Uma academia de ciência não tem por excelência a produção de pesquisas, mas tem a vantagem de criar uma rede de contatos de notáveis do mundo acadêmico para a promoção da ciência. Nesta edição da conferência, o tema escolhido está em sintonia com discussões em grandes fóruns mundiais os quais o Brasil tem sido anfitrião, como a Rio+20.

— O fato de o Brasil ter sido escolhido é um atestado da importância da academia brasileira. Imagino que é a primeira vez que as academias de ciência do mundo se reúnem para discutir a erradicação da pobreza. Representa uma certa autocrítica na atuação das academias — disse Marcello Barsciski, pesquisador do Laboratório de Biologia Celular da Fiocruz e integrante do comitê organizador do evento. ●

Destaques

Eduardo Krieger
Será apresentador no dia 25 do painel "O futuro que queremos, o papel da ciência conjugada com os grandes desafios da Humanidade", com moderação de Eduardo Krieger, da Academia Brasileira de Ciências.

Erradicação da pobreza
Ruth Arnon, da Academia de Ciências e Humanidades de Israel, mediará painel sobre desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza.

Steven Buchsbaum
Representante da Fundação Bill & Melinda Gates participa de painel com Carlos Gadelha, do Instituto de Economia da UFRJ.

Por ano, 1,3 bilhão de toneladas de alimentos são desperdiçadas

ONG pede engajamento de empresários para solucionar problema

Chico de Gois
Enviado especial
chico.gois@bsb.oglobo.com.br

-NAIROBI- O desperdício e perda de alimentos no mundo tem causado cada vez mais preocupação em especialistas ambientais, geógrafos e alguns governos. Anualmente, segundo estudo da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), há uma estimativa de um desperdício de cerca de 1,3 bilhão de toneladas de comida em todo o mundo por ano. Em janeiro deste ano, a FAO e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) lançaram uma campanha que tem como tema "Pensar. Comer. Preservar. Diga não ao Desperdício".

Nesta quarta-feira, uma das mesas de discussão durante a primeira sessão universal da Pnuma, com ministros de meio ambiente de todos os estados membros da ONU, Tristram Stuart, fundador da ONG Alimentando 5.000 Pessoas, alertou que é um escândalo não aproveitar alimentos que estão em boas condições, enquanto milhões passam fome.

Para Stuart, a campanha só dará certo se os governos e empresários se engajarem. Ele disse que somente a Noruega conseguiu bons resultados com um programa contra desperdício de alimentos. ●